



Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu

Turma: 8º ano B e C

Data: ____/12/21

Nome: _____

Avaliação final

Crônica “Cobrança”

Ela abriu a janela e ali estava ele, diante da casa, caminhando de um lado para outro. Carregava um cartaz, cujos dizeres atraíam a atenção dos passantes: "Aqui mora uma devedora inadimplente".

— Você não pode fazer isso comigo — protestou ela.

— Claro que posso — replicou ele. — Você comprou, não pagou. Você é uma devedora inadimplente. E eu sou cobrador. Por diversas vezes tentei lhe cobrar, você não pagou.

— Não paguei porque não tenho dinheiro. Esta crise...

— Já sei — ironizou ele. — Você vai me dizer que por causa daquele ataque lá em Nova York seus negócios ficaram prejudicados. Problema seu, ouviu? Problema seu. Meu problema é lhe cobrar. E é o que estou fazendo.

— Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta...

— Negativo. Já usei todas as formas discretas que podia. Falei com você, expliquei, avisei. Nada. Você fazia de conta que nada tinha a ver com o assunto. Minha paciência foi se esgotando, até que não me restou outro recurso: vou ficar aqui, carregando este cartaz, até você saldar sua dívida.

Neste momento começou a chuvistar.

— Você vai se molhar — advertiu ela. — Vai acabar ficando doente. Ele riu, amargo:

— E daí? Se você está preocupada com minha saúde, pague o que deve. — Posso lhe dar um guarda-chuva...

— Não quero. Tenho de carregar o cartaz, não um guarda-chuva. Ela agora estava irritada:

— Acabe com isso, Aristides, e venha para dentro. Afinal, você é meu marido, você mora aqui.

— Sou seu marido — retrucou ele — e você é minha mulher, mas eu sou cobrador profissional e você é devedora. Eu avisei: não compre essa geladeira, eu não ganho o suficiente para pagar as prestações. Mas não, você não me ouviu. E agora o pessoal lá da

empresa de cobrança quer o dinheiro. O que quer você que eu faça? Que perca meu emprego? De jeito nenhum. Vou ficar aqui até você cumprir sua obrigação.

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz.

Moacyr Scliar

1. Qual é o tema central da crônica?

- a. () A cobrança de uma dívida.
- b. () Uma cobrança sentimental de carinho e atenção.
- c. () Uma briga de casal.

2. Explique o que a personagem quis dizer com a seguinte frase: “**Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta**”.

3. Por que o cobrador insistia na cobrança mesmo a mulher sendo sua esposa?

- a. () Porque eles estavam brigados.
- b. () Porque ele não concordava com a compra que ela fez.
- c. () Porque fazia parte do trabalho dele, pois trabalhava como cobrador para uma empresa.

4. Que tipo de linguagem apresenta o texto lido?

- a. () **Formal**, pois o diálogo está pautado no uso correto das normas gramaticais, bem como na pronúncia correta das palavras.
- b. () **Informal**, pois traz aspectos de oralidade para a escrita: expressão de conversa familiar e íntima, repetições e o pronome “você”.

5. Que elemento surpresa o cronista introduz na história?

- a. () O cartaz usado pelo cobrador.
- b. () A persistência do cobrador mesmo na chuva.
- c. () O fato do cobrador ser marido da devedora.

6. Reescreva o final da crônica a partir do momento da descoberta de que o cobrador é o marido da devedora dando um novo desfecho para a história. Sua produção deverá conter entre 8 e 12 linhas e preservar as características do gênero crônica.
